

# Eleições de 2006

## definem futuro político do Brasil

TEXTO: CHRISTIAN LOHBAUER\*

**Já se passaram 21 anos desde que um Colégio Eleitoral no Congresso Nacional elegeu o presidente Tancredo Neves. A eleição indireta de 1985 foi duramente negociada entre o regime militar autoritário e grupos de oposição aglomerados em torno do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). A eleição de Tancredo Neves, que faleceu tragicamente meses depois de eleito, determinou o início da "transição democrática", período de cinco anos em que o vice-presidente empossado José Sarney buscou, com dificuldade, consolidar a democracia no Brasil.**

**E**m novembro de 1989 ocorreram as primeiras eleições diretas para a Presidência da República do Brasil desde o rompimento institucional militar de 1964. As últimas eleições diretas para a Presidência da República haviam acontecido em 1960 e elegeram Jânio Quadros, que tomou posse em 1961. Foi um período muito longo sem a prática democrática que marcou as eleições de 1989. O discurso de Fernando Collor de Mello, um jovem membro de um partido recém-criado e de pouca expressão, pertencente a uma família oligárquica da região mais pobre do país, tinha conteúdo agressivo, populista e aparentemente modernizador. Convenceu as massas e as elites de que traria a liberdade e o desenvolvimento tão almejado pelo povo, após uma década de desenvolvimento ínfimo e desorganização econômica. Collor de Mello não teve tempo de terminar seu mandato de quatro anos. Atolado em denúncias de corrupção, sofreu o primeiro processo de impeachment da história do Brasil e, sob enorme pressão das instituições democráticas que se consolidavam, renunciou no final de 1992. O vice-presidente Itamar Franco, um político experiente, mas sem partido e pouco alinhado às idéias de Collor de Mello, completou o mandato com uma espécie de coalizão partidária e uma orientação menos liberal do ponto de vista econômico. Seu grande legado foi o lançamento do Plano Real, o plano de estabilização econômica que debelou a inflação e deu projeção a seu então

ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que se candidatou à presidência nas eleições de 1994, com apoio de Itamar Franco.

A eleição de Fernando Henrique Cardoso, membro do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) fundado em 1987, marcou uma mudança qualitativa na história política e na estabilidade econômica do Brasil. A instituição da reeleição foi estabelecida em seu mandato e Fernando Henrique foi reeleito em 1998. Seu legado foi um período de estabilidade econômica sem precedentes para os padrões brasileiros na história recente e um grande esforço para consolidar a democracia, reformando as estruturas do Estado. Em 2002, a quarta eleição direta para a Presidência da República trouxe mais um elemento inovador para a história democrática do Brasil: foi eleito o representante do Partido dos Trabalhadores (PT), o líder sindical Luiz Inácio Lula da Silva, candidato da oposição e derrotado nas eleições de 1990, 1994 e 1998.

### Lula consegue se reeleger?

Ao completar praticamente três anos e meio de governo, o presidente Lula da Silva prepara-se para mais uma eleição presidencial, a quinta de sua carreira. Ironicamente, a orientação econômica de seu governo não foi muito diferente da adotada por Fernando Henrique Cardoso. Pelo contrário,

sua política foi até mais ortodoxa do que a de seu antecessor, o que fez com que perdesse apoio importante das bases do PT. Seu governo mostrou bom desempenho na agricultura e no setor exportador, graças ao bom ambiente econômico internacional. É irônico que justamente estes bons resultados foram obtidos por ministérios ocupados por técnicos e não homens do seu partido. Por outro lado, seu governo recebeu sistemáticas acusações de corrupção que atingiram vários parlamentares de sua coalizão partidária além de derrubar ministros importantes como o então todo-poderoso José Dirceu (da Casa Civil). Seu governo também "aparelhou" toda a estrutura estatal com membros do PT e aumentou de forma crítica os gastos do Estado com contratações e benefícios, afetando duramente as metas macro-econômicas estabelecidas para manutenção da estabilidade econômica, principalmente no final de 2005 e no ano de 2006. A seu favor o presidente tem seu carisma, sua oratória bastante popular, a máquina governamental propagando realizações questionáveis e uma incrível capacidade de não ser afetado por acusações gravíssimas de convivência com a corrupção. Pode-se dizer que leva relevante vantagem no jogo eleitoral que deverá atingir seu ápice em julho, após a Copa do Mundo de Futebol e com o início da campanha televisiva.

Do lado da oposição, o nome mais forte é o de Geraldo Alckmin. Formado em medicina, foi vereador e prefeito de

\* Christian Lohbauer, doutor em Ciência Política pela USP, é membro do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional – GACINT/USP - ([www.christianlohbauer.com](http://www.christianlohbauer.com)).



Presidente Lula



Candidato Geraldo Alckmin

Pindamonhangaba, pequena cidade do Estado de São Paulo, o mais rico da federação. Foi deputado federal e Vice-Governador do Estado de São Paulo durante os governos de Mário Covas, político experiente e popular. Alckmin sempre se espelhou em Covas e o substituiu após sua morte em 2001. Em 2002 foi eleito governador no primeiro turno. Conservador e religioso, não é um orador talentoso, mas é respeitado pelos prefeitos do Estado e reconhecido como excelente administrador. Seu desafio maior é tornar-se um nome nacional, principalmente na região Nordeste, onde o presidente Lula desfruta de grande popularidade. Alckmin formou uma aliança com o Partido da

Frente Liberal (PFL), fundado em 1984 por dissidentes do regime autoritário que apoiaram Tancredo Neves. Fernando Henrique Cardoso construiu a vitoriosa aliança PSDB-PFL em 1994 e Alckmin espera agora que o senador José Jorge (PFL-PE), candidato a vice-presidente em sua chapa, consiga obter o prometido "empate" de votos no Nordeste. Outro apoio necessário será o do PMDB, maior partido do país, mas dividido em pelo menos três facções e ainda incerto se lançará candidato próprio. Antony Garotinho, ex-governador do Rio de Janeiro (cujos apoiadores agora parecem querer o senador gaúcho Pedro Simon); Germano Rigotto, ex-governador do Rio Grande

do Sul; e Itamar Franco, ex-presidente, disputam a eventual nomeação.

As eleições de 2006 ainda estão na fase de aquecimento. A partir de julho, quando começar a campanha na televisão e todas as alianças estiverem formadas, poderá se ter uma idéia do que será o futuro político do Brasil. Por enquanto, há apenas duas certezas: será uma das mais acirradas disputas presidenciais da história e, se Lula ganhar, seu isolamento lhe trará enormes dificuldades para governar. ■



## Wahlen in Brasilien

Am 1. Oktober 2006 ist Wahltag in Brasilien. Gewählt werden der Staatspräsident, 21 Senatoren, 513 Abgeordnete, 27 Gouverneure der Bundesstaaten und des Bundesdistrikts Brasília, 1.059 Landtagsabgeordnete der Bundesstaaten und des Bundesdistrikts. Sofern bei der Präsidentenwahl und bei den Gouverneurswahlen keiner der Kandidaten eine absolute Mehrheit der gültigen Stimmen erreicht, finden vier Wochen später, am 29. Oktober, Stichwahlen statt. Am 01. Januar 2007 treten alle neuen oder wiedergewählten Mandatsträger ihre neuen Ämter bzw. Mandate an.

Nach Eichschätzung des Politikwissenschaftlers Christian Lohbauer von der Universität São Paulo werden diese Wahlen die Zukunft Brasiliens bestimmen. Bei den Präsidentschaftswahlen seien nur zwei Sachen sicher, so der Autor: "Es wird ein sehr harter Wahlkampf sein; und sollte Lula gewinnen, wird er aufgrund seiner Isolierung enorme Schwierigkeiten beim Regieren haben".